

# Churrasco comemora de véspera

Arnildo Schulz

FABIANO LANA

BRASÍLIA - A vitória dos convencionais do PMDB que apoiavam a reeleição de Fernando Henrique Cardoso foi comemorada de véspera, na noite de sábado, em um grande churrasco oferecido pelos governistas na Churrascaria Pampa, uma das mais conhecidas do Distrito Federal. Tendo como mestre de cerimônias o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, e como música de fundo "Sou PMDB, Vou de FHC", o churrasco reuniu um número de convencionais suficientes para garantir o coroamento da reeleição de Fernando Henrique Cardoso. "A presença de vocês prova que ganharemos. Amanhã (ontem) teremos 450 votos e se passarmos de 500 não surpreenderemos ninguém", comemorava Padilha.

A churrascaria estava com todas as mesas destinadas aos convencionais abarrotadas de gente, que chegavam de vans, táxis ou carona. Os funcionários serviram 300 quilos de carne e muito refrigerante, já que as bebidas alcoólicas estavam vetadas. Os caciques da tese governistas, o presidente da Câmara, Michel Temer, o senador Jader Barbalho, além do próprio Padilha, fizeram questão de passar por quase todas as mesas para cumprimentarem os convencionais. Não houve constrangimento nem para posar para uma foto em frente a um grande quadro que tinha uma figura de um tucano.

Entusiasmado, Padilha pegou o microfone para adiantar o resultado de quase todos os estados do país. Cada frase como "Em Goiás seremos unanimidade. No Pará, também", era saudada pelos convencionais. O ministro dos Transportes foi muito aplaudido quando afirmou que os governistas tinham conseguido inverter votos de convencionais do Maranhão e do Ceará, estados dos principais articuladores da candidatura própria - o senador José Sarney e o deputado Paes de Andrade. A posição dos convencionais de Santa Catarina, de apoiar o presidente, também foi muito aplaudida.

Em um discurso muito duro, o líder do



*Churrasco dos governistas, com 300 quilos de carne e refrigerantes, antecipou a comemoração da vitória na convenção*

PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), lembrou que Itamar Franco havia abandonado o partido para se filiar ao PL, em 1986, e depois de três anos se candidatar como vice do presidentente Collor. "Alguém que no passado abandonou o PMDB, traiu o PMDB. Enquanto eu, Jader, Michel, Padilha, e todos que estão aqui, levantávamos a bandeira", disse se referindo ao ex-presidente. O Senador Roberto Requião, do Paraná, também foi criticado por ter criado o chamado "Disque Quêrcia", serviço telefônico que recebia denúncias de corrupção contra Orestes Quêrcia. "São essas pessoas que nos chamam de incoerentes", afirmava Geddel.

Geddel também citou uma conversa,

que segundo ele aconteceu no Palácio do Alvorada, em que o presidente Fernando Henrique Cardoso teria se comprometido, nas próximas eleições, a não apoiar qualquer candidato a governador que competisse com o PMDB. "Haverá um nítido respeito do presidente da República", afirmou Geddel, sendo efusivamente aplaudido pelos convencionais.

Presente no churrasco, o ex-ministro dos Transportes, Odacir Klein, lembrou que o apoio do presidente Fernando Henrique Cardoso será fundamental para o PMDB eleger um grande número de governadores e a maior bancada de deputados do país. Prudente, Klein pediu para os convencionais não se acomodarem com a

possibilidade de vitória e tentarem convencer os colegas ainda favoráveis à candidatura própria.

Em um longo discurso, o ex-ministro da Justiça, Íris Rezende, duvidou da sinceridade do ex-presidente Itamar Franco em ser candidato. "Ciro Gomes cobrou de Itamar uma resposta sobre a candidatura porque ele queria decidir sobre sua própria desistência, mas Itamar não respondeu", disse Íris. Um dos discursos mais tímidos da noite foi o do presidente da Câmara, Michel Temer, que condicionou o apoio a Fernando Henrique à uma grande vitória nos pleitos estaduais. "Buscaremos fazer 14 governadores". Temer também acusou Paes de Andrade de desagregar o partido.